

# **PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTE NA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS**

Lucas Nascimento Carvalho <sup>1</sup>  
Cristiane Santos Barreto <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido traz os resultados de uma pesquisa/objeto de estudo de mestrado, realizado no Programa de Pós-Graduação em Artes (ProfArtes-IHAC/UFBA). A pesquisa teve como objetivo geral refletir e analisar os processos de avaliação e práticas avaliativas no componente curricular - Arte; e como objetivo específico, propor a construção e utilização do portfólio como um dos instrumentos avaliativos validados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - AL).

A pesquisa teve como público coparticipativo estudantes da 1ª série, do Novo Ensino Médio (NEM), turma 02 - matutino, da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. O experimento da pesquisa foi realizado durante o 1º semestre de 2024, compreendendo o 1º e 2º bimestre do ano letivo e como resultado a construção de 51 portfólios individuais baseados nos conteúdos abordados de maneira teórica e prática, com as vivências artísticas que alimentaram esse processo e possibilitaram o protagonismo dos próprios estudantes frente ao aprendizado em Arte. O resultado do experimento também originou uma proposta pedagógica para docentes de Arte.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia (ProfArtes/ UFBA). Professor de Arte nas redes estaduais de ensino em Alagoas e Pernambuco. lucascarvalhodesenho@email.com;

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/ UFBA). Professora adjunta do Departamento de Técnicas do Espetáculo, da Escola de Teatro - UFBA. Professora do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia (ProfArtes/ UFBA) na área de concentração em Ensino de Artes. crisbarreto13@yahoo.com.br



A metodologia utilizada assume um caráter científico de pesquisa social PAP (Pesquisa Ação – Participante). Foram realizados avaliações diagnósticas no 1º bimestre e ao final do 2º bimestre no qual as respostas foram socializadas trazendo à tona a participação dos estudantes, ao mesmo tempo que esses resultados subsidiaram uma entrevista coletiva de abordagem qualitativa que, segundo Lakatos et al. (1990), se estruturou em ‘semiestruturada ou não-estruturada’ com perguntas abertas, em roteiro indicativo, sem ordem específica, incrementando também configuração clínica – com perguntas específicas para estudar motivações, sentimentos e condutas. Essa coleta de respostas foi analisada a partir de técnicas projetuais para fomentar a concretude de ideias conceptivas de portfólio e como utilizá-lo enquanto instrumento avaliativo em consonância aos autores e dispositivos legais da educação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a Arte, assim como qualquer outro componente do ensino básico, se faz necessário avaliar o aprendizado do educando. Sobre isso, Hernández (2000) esclarece algumas razões, a saber: o motivo dos educandos precisarem saber o que estão estudando, a relação com os objetivos dentre as finalidades educativas da disciplina e a valorização do ensino ministrado. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/DCNs (Brasil, 2013), indicam a avaliação da aprendizagem como uma das três grandes dimensões avaliativas que, por sua vez, deve assumir o caráter educativo de viabilizar ao estudante a análise de seu percurso trazendo à tona o reconhecimento de suas potencialidades.

Ressalto nessa conjuntura que avaliar não é uma tarefa simples, pelo contrário, é um dos principais desafios na escola. Uma prática avaliativa que objetiva a construção de conhecimento exige de nós, docentes, aprofundamentos pedagógicos que permitam conectar o estudante à ciência e ao conhecimento. Segundo Perrenoud (1998), a ideia de uma avaliação formativa leva o professor a observar mais metodologicamente seus estudantes, pois os auxilia em seu desenvolvimento educacional e regulam as aprendizagens dentro de um contexto projetual em sala de aula, onde observação e representação orientam as possíveis intervenções que o professor realiza no processo avaliativo.

Em meio a complexidade que a contemporaneidade nos exige enquanto profissionais da educação, não basta em inúmeras circunstâncias ser professor e sim,



também, mediador e pesquisador como um proponente de caminhos, que segundo Pereira (2009, p.11), coloca-nos em um lugar reflexivo sobre nossas práticas pedagógicas e os desafios de uma aprendizagem pós-pandemia (entre 2020 a 2022). Reconhecer as múltiplas formas de concepções de arte no mundo pode facilitar nossa didática se considerarmos alguns pontos importantes como o repertório de conhecimento que o estudante traz em outras vivências, para além da escola; nas possíveis resoluções de problemas que instigam a criatividade em território fértil - a sala de aula; e o caráter construtivista de um ensino de arte transdisciplinar, como ressalta Oliveira et al. (2009).

Para conseguirmos delinear percursos de aprendizagem de arte em sala de aula é preciso alguns posicionamentos didáticos que vão indicar as ações a serem tomadas pelo professor frente a tendência pedagógica desejada. Ferraz e Fusari (2010, p.70), estabelecem três atos consideráveis para o professor que planeja sua disciplina ou seu projeto e que tem como centro disso a experiência de crescimento artístico/ cultural dos alunos. Primeiro, através de uma sondagem diagnóstica para identificar as possíveis lacunas de conhecimento em arte e cultura que o estudante tem; segundo, organizar atividades que envolvam teoria e prática nas dimensões artísticas, permitindo o aprofundamento de conteúdos e, por último, verificar os estágios de avanço do estudante e as possíveis intervenções nos percursos formativos. A experiência construtiva do portfólio permitiu-me transitar entre esses três pontos que as autoras explanam, o que ofereceu uma dinâmica de troca com os estudantes nas intervenções propostas.

Essa percepção promovida pela experiência construtiva dos portfólios entra em diálogo com a função desempenhada que Hernández (2000, p.165) explica como uma função facilitadora de reconstrução e reelaboração de um processo de ensino-aprendizagem que o estudante cumpre, mediante sua vivência artística na escola e fora dela. Para que essa trajetória aconteça nas artes visuais, tendo o portfólio como possibilidade avaliativa, é preciso considerar algumas informações importantes relacionadas ao próprio aspecto construtivo do instrumento em questão. Hernández (2000, p.166), aponta que o primeiro passo ao tratar da construção de um portfólio com estudantes é estabelecer o propósito do portfólio no componente curricular, enquanto possibilidade avaliativa. Isso corrobora com o que Villas Boas (2004, p.59) explica, que o trabalho inicial com portfólios em artes visuais necessita de diretrizes pedagógicas e critérios avaliativos pré-definidos com os próprios estudantes.



Refletir sobre a reordenação de tudo que alimenta o portfólio é super importante à medida que nessa etapa o estudante exercita sua autoavaliação, suas intenções de aprendizagem sobre tal tópico ou conteúdo. Por último, lembramos que o portfólio é propriedade do estudante e isso implica diretamente na forma que nós, docentes, interagimos com esse estudante e de como poderemos avaliar e ajudar os estudantes a avaliarem seu próprio trabalho dentro desse processo dinâmico que é jus a essência de um portfólio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O experimento da pesquisa foi realizado durante o 1º semestre de 2024, compreendendo o 1º e 2º bimestre do ano letivo. A turma 1M02 foi escolhida para essa experiência construtiva, logo após a socialização das respostas a avaliação diagnóstica, que foi aplicada em sala de aula na primeira semana do respectivo ano letivo. Essa escolha de turma ocorreu de maneira prévia, através do entusiasmo demonstrado pelos próprios estudantes quanto à possibilidade construtiva de um portfólio e da interação da turma na socialização das respostas para a avaliação diagnóstica. As perguntas da avaliação diagnóstica além de sondar, de maneira geral, conhecimentos prévios, outrora adquiridos no ensino fundamental, foram acrescentadas duas questões de resposta pessoal sobre o portfólio e sua possibilidade de construí-lo em sala de aula como parte do aprendizado na disciplina de Arte.

Posteriormente, socializei com a turma a escolha da mesma para realizarmos um experimento que duraria um semestre letivo, o que viria a ser um portfólio para o componente curricular de Arte na linguagem visual de acordo com Ambrósio (2015), Hernández (2000) e Villas Boas (2004).

Partimos então para averiguação dos conteúdos referentes aos bimestres que corresponderam ao experimento apresentados no plano anual de ensino e nas sugestões de materiais que compuseram a construção dos portfólios.

Os conteúdos que fomentaram o portfólio partiram do próprio plano anual de ensino da disciplina de Arte, em consonância com o RecAL - Médio (Alagoas, 2023) e a BNCC - Médio (Brasil, 2018). O livro didático da área de Linguagens e suas Tecnologias utilizado no ano de 2024, 1º e 2º bimestre, na respectiva unidade escolar foi o "Linguagens - No Mundo dos Afetos" (2021) da editora FTD. Os materiais sugeridos aos estudantes com a finalidade de serem utilizados para os portfólios foram - Papel



Criativo: *off-set* 100g. A4 - coloridos; cola, tesoura, lápis/marcadores/canetinhas, pasta com canaleta plástica - transparente - A4. Esses materiais foram providenciados pelos próprios alunos individualmente e, por vezes, compartilhados entre si nas produções artísticas em sala de aula.

As duas últimas aulas do 2º bimestre foram dedicadas para a autoavaliação de cada aluno mediante o que cada um produziu de atividades para o portfólio. Se gostariam de alterar alguma parte executada frente a proposta, ou material, ou questões estéticas onde a criatividade torna-se gritante e julgadora. Foi um momento importantíssimo para essa autorreflexão de suas próprias práticas e fazer artístico. Os estudantes que quisessem refazer novamente qualquer etapa dessas propostas ficaram à vontade para apresentar, novamente, na aula seguinte. Finalizamos o 2º bimestre e a experiência construtiva de portfólio em artes visuais com os estudantes respondendo uma avaliação diagnóstica, feita no *google forms* e enviada para o grupo de *whatsapp* da turma. O formulário contou com sete perguntas e de maneira anônima os estudantes foram respondendo o que estava sendo solicitado. As análises dessas respostas geraram um retorno valioso sobre o respectivo experimento avaliativo através do portfólio. A última aula do projeto foi dedicada para a devolução dos portfólios a todos os estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é desafiador, e esse desafio faz com que possamos vencer barreiras institucionais, por vezes sistêmicas, quando assumimos o compromisso de fomentar uma educação integral e de qualidade. Torna-se um processo de decisão no qual demanda uma consideração das nossas práxis pedagógicas frente a construção de conhecimento que ocorrerá em torno de uma sala de aula.

Neste sentido, como propor a utilização de um instrumento avaliativo em artes visuais que priorize a construção de conhecimento de maneira qualitativa e proporcione uma vivência artística? O portfólio responde tal questionamento.

Um excelente aprendizado mantém relação estreita com o tipo de instrumento avaliativo que o docente dentro de sua práxis elenca para mensurar o conhecimento construído de seus educandos. E o resultado dessa construção, em sua maioria das vezes, revela muito mais sobre as reflexões necessárias que precisam ser feitas pelos docentes sobre sua didática a partir de uma perspectiva pedagógica emancipatória.



**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Avaliação em Arte, Currículo, Portfólio.

## REFERÊNCIAS

Alagoas. **Referencial Curricular de Alagoas – Ensino Médio. Maceió, 2023.**

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1Y0TpydMmbjxLVW6mAU\\_ymtRofzQxmkt\\_/view](https://drive.google.com/file/d/1Y0TpydMmbjxLVW6mAU_ymtRofzQxmkt_/view).

Acesso em: 17 abr. 2024.

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, os Registros e o Portfólio: Ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. p.128.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, 2013.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 abr. 2024.

FERRAZ, Maria Helena Costa; FUSARI, Maria Fátima Rosa. **Arte na educação escolar.** 4o edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.160.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p.264.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5o Edição. São Paulo: Atlas, 2003. p.310.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e; NUNES, Sandra Conceição. A complexa busca da transdisciplinaridade no ensino de arte. In: **ANPAP: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas(18o)**, 2009, Salvador. Anais. Salvador: EDUFBA. 2009. p.3830-3842. Disponível em: [https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/sandra\\_conceicao\\_nunes.pdf](https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/sandra_conceicao_nunes.pdf). Acesso em: 26 abr. 2025.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar Artes Visuais na sala de aula.** 2o Edição. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula). p.160.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.183.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2024. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p.192.

